



TORNEIO DE JOGOS EM EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Amanda Gabrielle Santos Sousa¹
Damião Leal Saldanha²
Carolina Pereira Aranha³
Juliana Rodrigues Rocha⁴

RESUMO

A proposição de metodologias ativas no ensino de ciências e matemática vem ganhando espaço nos programas de formação de professores e conseqüentemente tem tido sua inserção ampliada no ambiente escolar, constituindo-se como metodologias que colocam o aluno como centro do processo de ensino aprendizagem e o professor como mediador. A proposição de metodologias ativas no ensino de ciências e matemática vem ganhando espaço nos programas de formação de professores. No intuito de contribuir com o processo de ensino aprendizagem em ciências, propusemos o uso de uma metodologia ativa, o Torneio de Jogos, realizado de forma híbrida. A atividade foi realizada na Escola Família Agrícola - EFA de São Luís Gonzaga do Maranhão (MA), com a turma do 6º ano. A execução da atividade ocorreu em três momentos, à explicação da atividade, estudo dos conteúdos envolvidos na atividade e a terceira foi a execução do torneio. Os resultados mostraram que os alunos conseguiram aprender sobre o conteúdo abordado, muitos alunos também mencionaram que aprenderam a trabalhar em equipes por meio desta atividade e 100% dos participantes referiram-se positivamente a atividade, exaltando especialmente a condução e a experiência de trabalho em equipe. Desta forma, o torneio mostrou-se como recurso metodológico válido e proveitoso, suscetível de propiciar aprendizagem em ciências ao colocar o aluno como centro do processo.

Palavras-chave: Pibid, Educação do Campo, Escola Família Agrícola, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

O papel da ciência na atualidade não é mais entendido como a busca de domínio do mundo, mas sim como forma de salvaguardá-lo. Em um contexto em que o conhecimento científico ainda representa uma forma de poder que é entendido como uma prática social, econômica e política, trata-se mais de um fenômeno cultural do que de um sistema teórico-cognitivo. Desta forma, torna-se cada vez mais necessário um olhar atento das ciências sociais, em especial da área de Educação em Ciências, no sentido de extrair a compreensão de sua extensão e de seu lugar na sociedade e na história.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, gabrielle.amanda@discente.ufma.br;

² Graduando do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, damião.leal@discente.ufma.br;

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática da REAMEC da Universidade Federal do Pará-UFPA, cp.aranha@ufma.br;

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática da REAMEC da Universidade Federal do Pará-UFPA, juliana.rocha@iemci.ufpa.br;

Ou seja, a escola não pode ficar alheia a tais discussões. Ao falarmos sobre ensino de ciências precisamos ter em mente que, além de compreender ciência como cultura, historicamente construída, constituída de verdades transitórias, as metodologias utilizadas em sala de aula precisam acompanhar os objetivos pretendidos, portanto, se buscamos a formação de cidadãos e cidadãs capazes de estabelecer diferentes interações tecnológicas e sociais, precisamos estabelecer práticas que conduzam a esse caminho, e a fatores que mitiguem a desmotivação de estudantes na área das Ciências.

Pensando em tal situação, o ato de aprender precisa tornar-se um processo construtivo e (re)construtivo, que permita com que estudantes estabeleçam diferentes relações entre fatos e objetos, produzindo ressignificações e reconstruções e contribuindo para a sua aplicação em diferentes contextos.

As metodologias ativas, segundo Freire (2006 apud Santos et al. 2019, p.6), possibilitam o processo de construção de ação-reflexão-ação, quando os alunos são colocados em ações mais ativas, no decorrer do aprendizado, especialmente as atividades que trabalham pesquisa, descobertas e são aplicadas a realidade. Para Moran (2018) a aprendizagem é ativa, quando:

[...] avançamos em espiral de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência com todas as dimensões da vida. esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais, e culturais em que estamos inseridos (MORAN, 2018, p.2).

De acordo com Diesel et al (2017, p.271), enquanto no método tradicional estudantes assume uma postura passiva, de recepção de teorias, no método ativo, estudantes passam a ser compreendidos como sujeitos históricos assumindo um papel ativo na aprendizagem, de modo que, suas próprias experiências, saberes e opiniões são valorizadas e utilizadas como ponto de partida para construção do conhecimento.

Em muitas escolas o ensino de ciências ainda é pautado em metodologias tradicionais, onde docentes apresentam-se como detentores do conhecimento e estudantes, desempenham o papel daqueles que estão postos a assimilar o que é repassado. Ao falar de metodologias ativas, no entanto, não podemos incidir no erro de compreender docentes como meros técnicos, que ao possuírem o conhecimento específico da área que lecionam e terem domínio de "técnicas de ensino" serão assim bons professores, capazes de sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. É preciso que tais metodologias venham acompanhadas de um vasto conhecimento e reflexão acerca do que é ciência, e sobre nossas



concepções de ensino e aprendizagem, estudante e professor, assim como do histórico da própria ciência e do ensino de ciências no Brasil, evitando assim a visão limitada de que “ensinar é fácil”.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir um torneio em equipes, realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Maranhão -UFMA, como prática de metodologias ativas desenvolvidas na escola parceira, Escola Família Agrícola de São Luiz Gonzaga, que possuem o intuito de contribuir com processo de ensino aprendizagem em ciências dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

TORNEIO DE JOGOS EM EQUIPE COMO METODOLOGIAS ATIVAS

A necessidade de que o processo de ensino e aprendizagem coloque o aluno como centro não é nova, nasceu com John Dewey, em 1944, e inspirou o movimento da Escola Nova no Brasil. Moran (2018) no lembra que:

[...] Dewey (1950), Freire (1996), Ausubel [...] (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976), entre tantos outros, e de forma diferente, têm mostrado como cada pessoa (criança ou adulto) aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui. Todos esses autores questionam também o modelo escolar de transmissão e avaliação uniforme de informação para todos os alunos (MORAN, 2018, p.3)

Diesel et al (2017) apontam como princípios das metodologias ativas o aluno como centro do processo, o desenvolvimento da autonomia, a Problematização da realidade e reflexão, Trabalho em equipe, a inovação, e o professor como mediador, facilitador, ativador. É preciso ressaltar, no entanto, que não se busca aqui mera reprodução de "técnicas", mas o uso criativo de metodologias ativas, sendo assim, estas devem passar por adequações e modificações, de acordo com o contexto de sua realização, não funcionando como uma camisa de força mas como um caminho a ser construído em colaboração.

Paulo Freire (2020, p.29) assim dizia: Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador.

Dessa forma percebemos a importância da correlação entre ambos, professor e aluno, provocando o mesmo para estar presente na aula e não apenas para decorarem os assuntos abordados pelo docente. Mas causando uma provocação no aluno, sendo apenas o facilitador e orientador trabalhando assim a sua autonomia, um dos motivos pelos quais optamos por trabalhar com metodologias ativas no PIBID.

Rocha e Farias (2020) identificaram 17 metodologias ativas, em sete artigos de periódicos e três informes publicados entre 2015 e 2020 encontrados na base de dados do Google Acadêmico, são elas: Problematização Aprendizagem Baseada em Problema (PBL) Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) Aprendizagem Baseada em Times (TBL) Instrução por Pares Sala de Aula Invertida STEAM Jigsaw Divisão dos Alunos em Equipes para o Sucesso (STAD), Torneios de Jogos em Equipes (TGT) Design Thinking Gamificação Edutainment Snack Learning Visible Learning Storytelling Learning by Doing.

Dentre as quais destacamos o método de Torneios de Jogos em Equipes (Teams-Games-Tournament – TGT), desenvolvido por David DeVries e Keith Edwards, em 1972, na Universidade Johns Hopkins. Tal destaque se dá principalmente por considerarmos que, “o jogo, seja ele qual for, apresenta-se como uma possibilidade de atuação lúdica numa prática pedagógica pautada na aprendizagem ativa” (SOUZA; SALVADOR, 2019, p.669).

DeVries, Mescon e Shackman (1975) afirmam que a metodologia está compreendida na técnica cooperativa, por isso assumimos aqui uma visão sóciointeracionista das metodologias ativas (DIESEL et al, 2017). Na TGT, as equipes são formadas de forma heterogênea nas dimensões de habilidade, sexo e etnia, competindo com integrantes de outra equipe em mesas de torneios (DeVries, Mescon & Shackman, 1975). A equipe que obtiver maior desempenho é recompensada (Salam, Hossain & Rahman, 2015). Com esta técnica, os colegas se ajudam mutuamente, proporcionando aos alunos de baixo rendimento oportunidades iguais de sucesso, construindo conhecimento e desenvolvendo competências acerca dos conceitos e temas abordados.

METODOLOGIA

O TGT foi uma das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Realizado pelos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática, do Centro de Ciências, Educação e Linguagens (CCEL) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A proposta do TGT foi construída seguindo três etapas: planejamento, construção do material didático e execução. O local de sua realização foi a Escola Família Agrícola do Município de São Luiz Gonzaga (MA), campo de atuação do Pibid.

A Escola está localizada no povoado Santo Antônio do Costa, zona rural do município de São Luiz Gonzaga (MA), funciona em regime de Alternância, que consiste na organização da formação em espaços e tempos diferenciados: alternando períodos no centro educativo e períodos sócio-profissional-familiar e atende alunos do 6º ao 9º ano, do ensino fundamental maior (EFA DE SÃO LUIZ GONZAGA, 2020 p. 15)

Devido à questões de segurança sanitária relacionadas à Pandemia do COVID-19, a escola no ano de 2021 teve parte de suas atividades desenvolvidas de forma remota e/ou híbrida, o que impossibilitou a prática do torneio presencialmente.

A primeira etapa de construção do TGT contemplou o estudo de artigos e o planejamento das atividades. Foi escolhida a turma do 6º ano, para a aplicação do torneio e usou-se como instrumento de sustentação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Utilizou-se o livro de ciências, adotado pela escola e a unidade temática Terra e Universo, com o objeto do conhecimento, forma, estrutura e movimentos da Terra. As habilidades a serem desenvolvidas segundo a BNCC são as (EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características; e (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. Estes pontos foram usados como base para a elaboração do torneio.

A segunda etapa foi a construção dos materiais gráficos tais como: apostilas de estudo, um slide com as regras do torneio, construído no Canva e as perguntas usadas durante a sua execução. A turma foi dividida em 04 equipes, divididas por cores e foram disponibilizados materiais de identificação visual para distinguir as equipes e tornar a atividade mais lúdica.

A terceira e última etapa foi a execução da atividade, que ocorreu em três dias. O primeiro dia foi dedicado à explicação da atividade aos alunos da escola, o que ocorreu de forma síncrona, por uma transmissão via Google Meet. Ao entrarem no link os alunos foram recepcionados com um vídeo "A terra vista do espaço: imagens do Astronauta Jeff Williams da NASA", disponível no Youtube. Essa estratégia foi usada para que eles fossem introduzidos ao conteúdo e para despertar o olhar, para a beleza do nosso planeta. Esta etapa durou cerca de 30 minutos.



O segundo dia foi destinado ao estudo dos conteúdos envolvidos na atividade, por meio principalmente do material didático elaborado pelos pibidianos e a organização da identidade visual das equipes. Estas ações tiveram duração de 2 horas e foram realizadas presencialmente na escola, com auxílio do supervisor da escola e orientação dos alunos do Pibid por meio de vídeo. A criação da identidade visual das equipes foi feita com materiais como tintas, cartazes, balões e TNTs, enviados previamente à escola.

No terceiro dia ocorreu a execução do torneio, mais uma vez supervisor e alunos encontravam-se na escola e a condução da atividade foi realizada de forma remota pelas professoras e pelos 08 pibidianos da UFMA. O TGT constitui-se de três rodadas, que continham questionamentos e desafios. A avaliação da atividade foi feita por meio do Formulário na plataforma do Google Forms.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade do torneio de jogos permitiu de forma ativa se trabalhar os conteúdos de ciências. De acordo com os relatos obtidos dos alunos do 6º ano e as impressões colhidas durante a execução da atividade, percebeu-se que ela cumpriu com seu objetivo, de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem em ciências.

A turma era composta principalmente por pessoas do sexo feminino com 69,23% e do sexo masculino com 30,77%. Observa-se que a turma é relativamente pequena, com 26 alunos, o que é comum nas EFAs, pois estas escolas realizam um acompanhamento direto, com seus alunos e turmas maiores dificultariam este trabalho ser realizado.

Em relação a idade dos alunos 84,61% estão mais próximos da faixa etária esperada para o 6º ano, que é de 11 anos e somente 15,39% estão acima na faixa etária de 13 a 14 anos, situação indesejada, mas recorrente no interior do estado, onde o acesso à educação é limitado e, na maioria das vezes, precário.

Ao serem questionados sobre o que aprenderam no torneio (Quadro 1), os alunos mencionaram que conseguiram aprender sobre o planeta terra, suas camadas, os gases que a compõem e sobre o solo. Demonstrando assim, que a atividade apresenta potencialidades.

Quadro 1 - Relato do aprendizado dos alunos durante o torneio de equipes. (continua)

Eu aprendi o que é atmosfera e mesosfera	Educanda do 6º ano
Sobre os planetas	Educanda do 6º ano

Fonte: questionário de avaliação do torneio em equipes.

Quadro 1 - Relato do aprendizado dos alunos durante o torneio de equipes. (continuação)

Aprendi mais sobre os planetas do sistema solar	Educanda do 6º ano
Aprendi mais sobre os planetas e sobre mais geografia e ciências	Educanda do 6º ano
Eu aprendi sobre o planeta Terra e o que contém nele, os gases	Educanda do 6º ano
Eu aprendi o que é a mesosfera, a litosfera entre outros	Educanda do 6º ano
Eu aprendi sobre o solo e as camadas da terra	Educanda do 6º ano
Aprende sobre o planeta terra	Educanda do 6º ano
Solo, terra e os planetas	Educando do 6º ano

Fonte: questionário de avaliação do torneio em equipes.

De acordo com o relato dos alunos (Quadro 2), foi verificado que a atividade também auxiliou no desenvolvimento do trabalho em equipe, já que com a divisão, precisaram se reunir em grupos para estudar, criar sua identidade visual e montar a estratégia para responder às perguntas do torneio. Souza et al, (2020, p.517), ao realizar uma pesquisa com metodologias ativas e gamificação no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos de contabilidade encontraram resultados parecidos, quando questionaram os participantes sobre como foi a experiência do trabalho em grupo, 93% declararam alto níveis de aprovação, recomendando seu uso em atividades futuras. O que enfatiza que independentemente do nível de ensino, seja ele fundamental, médio ou superior, as atividades em grupo propostas em metodologias ativas mostram-se como relevantes ao trazerem bons ensinamentos.

Quadro 2 - Avaliação dos alunos para executar o trabalho em equipe durante o torneio

Eu descreveria que as pessoas da minha equipe ajudaram muito nas perguntas, e foi muito bom ter participado com eles	Educanda do 6º ano
Eu achei muito boa pois, eu aprendi muitas coisas e achei muito bom o nosso trabalho em equipe	Educanda do 6º ano
Muito bom, pois aprendi a trabalhar em grupo	Educanda do 6º ano
Realmente foi bom esse nosso trabalho em equipe porque fez com o que a gente se unisse mais	Educanda do 6º ano
Eu gostei muito da dedicação das equipes e aprendi muito nessa gincana	Educando do 6º ano
Que juntos nós conseguimos organizar a nossa equipe para melhor apresentar o nosso trabalho.	Educanda do 6º ano

Fonte: questionário de avaliação do torneio em equipes.

Quando solicitado que os alunos avaliassem a metodologia usada, percebeu-se também um feedback positivo (Quadro 3), 100% dos participantes referiram-se positivamente a ela, exaltando especialmente a condução da atividade, que mesmo ocorrendo de forma remota, conseguiu fazer com que eles se sentissem motivados a participar. O que mostra que estratégias de ensino que envolvem competição, jogos, torneios tendem a estimular os participantes.

Quadro 3 - Avaliação dos alunos sobre a metodologia usada.

Eu gostei, porque cada grupo respondia tudo o que sabia	Educanda do 6° ano
Muito boa, gostei muito da metodologia	Educanda do 6° ano
Eu gostei da metodologia, pois aprendi muitas coisas novas	Educanda do 6° ano

Fonte: questionário de avaliação do torneio em equipes.

Na avaliação da atividade, percebeu-se que palavras como animação, brincadeiras, diversão, estavam presentes. Expressões como essas são esperadas quando utilizamos de atividades mais lúdicas. Segundo De Souza e Salvador (2019, 668p) atividades lúdicas quando desenvolvidas de maneira contextualizada, podem ser uma alternativa para uma renovação das práticas pedagógicas, bem como “a integração do lúdico às práticas educativas poderia embasar uma proposta de ensino que visasse romper com a passividade dos alunos, permitindo a construção coletiva e a expressão das identidades ali presentes” (DE SOUZA e SALVADOR, 2019, p.668)

Além disso, foi enfatizado (Quadro 4) que houve um aprendizado do conteúdo, o que reforça a ideia de que o torneio de jogos é uma metodologia de ensino que pode potencializar a aprendizagem no ensino de ciências.

Quadro 4 - Relato do que os alunos mais gostaram no torneio de equipes (continua).

Foi bom, aprendi muito os assuntos que foram estudados	Educanda do 6° ano
Foi animado e eu gostei de responder as perguntas	Educando do 6° ano
Eu gostei de brincar na gincana e o que eu aprendi. Eu gostei de brincar com meus colegas	Educando do 6° ano
Que eu aprendi muito	Educando do 6° ano

Fonte: questionário de avaliação do torneio em equipes.



Quadro 4 - Relato do que os alunos mais gostaram no torneio de equipes (continuação).

Eu gostei porque eu me diverti	Educanda do 6º ano
De minha equipe ter ganhado em segundo lugar e aprendi muito	Educanda do 6º ano
Ter ficado em primeiro lugar e aprendido muitas coisas novas	Educanda do 6º ano
Gostei porque aprendi e trabalhei em equipe	Educanda do 6º ano
Da equipe e dos trabalhos realizados	Educanda do 6º ano
A dedicação das equipes e o trabalho das equipes	Educando do 6º ano
Eu gostei de ter aprendido mais e de ter me divertido	Educanda do 6º ano

Fonte: questionário de avaliação do torneio em equipes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos as Metodologias Ativas, que consistem em uma forma diferente de pensar o processo de ensino aprendizagem, tendo o aluno como protagonista. Utilizamos o TGT, onde o corporativismo é essencial, e experienciar e ao proporcionar a vivência desta atividade, notamos a importância tanto para o professor quanto para o aluno, quanto para nós, como estudantes de licenciatura. Sendo possível explorar o lúdico e o trabalho em equipe no ensino de ciências.

O trabalho permitiu o alcance do objetivo proposto, fazendo com que os alunos vivenciassem o ensino, por meio de uma metodologia ativa e fossem protagonistas do seu aprendizado. O que foi comprovado pelos relatos apresentados. Assim o Torneio de Jogos em equipes, se confirmou como uma estratégia adequada, capaz de proporcionar o ensino de ciências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro que possibilitou a participação dos discentes da UFMA no programa Pibid. Ao Laboratório de Ensino de Ciências. (LEC) pela parceria em nossas atividades e a Escola Família Agrícola de São Luiz Gonzaga, por ter nos acolhido em seu espaço escolar, para a execução das atividades do Projeto Pibid.

REFERÊNCIAS



ACERVO DIGITAL. **A terra vista do espaço: imagens do Astronauta Jeff Williams da Nasa. Youtube.** 18/11/2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jYZmWbDzbxI&t=1176s>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CARNEVALLE, Maria Rosa. **Arabá mais: ciência: manual do professor.** 1º edição. Editora Moderna, São Paulo, 2018.

DE SOUZA, Juliana Marques Paiva; SALVADOR, Marco Antonio Santoro. **Revista Interinstitucional de Artes de Educar.** Rio de Janeiro, V. 5, N.3- pág. 666-682 set-dez de 2019.

DeVries, David. L.; Mescon, Ida. T.; Shackman, Suzan. L. Teams Games Tournament in the Elementary Classroom: A Replication. **University, Center for Social Organization of Schools.** Tech. Rep. n.º. 190. 1975.

DISEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema.** v14, Lajeado, Rio Grande do Sul, 2017.

EFA DE SÃO LUIZ GONZAGA. **Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola (EFA) de São Luiz Gonzaga.** 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Lilian Bachic e José Moran (organizadores). Porto Alegre: Penso, 2018.

ROCHA, Carlos José da Trindade; FARIAS, Sidilene Aquino de (2020). METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM POSSÍVEIS AO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. **Revista REAMEC,** Cuiabá (MT), v. 8, n. 2, p. 69-87, maio-agosto, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b5d8/fb6a35deff1a9ce7cd3235a822c9cac5928d.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

Salam, A., Hossain, A., & Rahman, S. (2015) Effects of using Teams-Games-Tournaments (TGT) Cooperative Technique for Learning Mathematics in Secondary Schools of Bangladesh. **Malaysian Online Journal of Educational Technology,** 3(3), 35-45.

SANTOS, Taciana da Silva; JUNIOR, José Davison Silva; BARBOSA, Valquiria, Farias Bezerra. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem.** Olinda, Pernambuco. 2019. Disponível em

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565843#:~:text=http%3A//educapes.capes.gov.br/handle/capes/565843>. Acesso em 04/12/2021.

SOUZA, Antonio Nadson Mascarenhas; MEURER, Alison Martins; COSTA, Flaviano; MUSIAL, Nayane Thais Krespi. Utilização de Metodologias Ativas e Elementos de Gamificação no Processo de Ensino-Aprendizagem da Contabilidade: experiências com alunos da graduação. **Desafio Online** v.8, n.3, art.6 Set./Dez. (2020) 502-523



aprendizado
na prática
na formação
de professores

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

ISSN: 2526-3234

SOUZA; SALVADOR. O lúdico e sua relação com as metodologias ativas: Reflexão acerca das possibilidades do fazer pedagógico. **Revista Arte de Educar**, v.5, n.3, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/45451>. Acesso em 20 de agosto de 2021.